



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - MINISTÉRIO DO ESPORTE
PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA COM CIDADANIA
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE**

PROGRAMA PARA O MÓDULO INTRODUTÓRIO DE FORMAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional de Segurança Pública com cidadania (PRONASCI), e a rica experiência desenvolvida pelo PELC, busca desenvolver uma ação interministerial de governo de modo a combater com eficácia as manifestações e as causas mesmas da violência, rompendo com o vício setorialista que historicamente tem inviabilizado soluções mais eficazes para problemas estruturais de natureza sócio-espacial. O Programa será desenvolvido tendo como prioridades os lugares que apresentam maiores índices de violência urbana, mas com vistas a criar impactos positivos em todo o território nacional.

Território que deve ser visto como uma totalidade dinâmica, onde diferentes formas de uso se realizam, levando a esses lugares as tensões, os conflitos, e as contradições inerentes à sociedade atual, considerando-se ainda que a violência detectada nos lugares escolhidos para implantação do programa é expressão dessas contradições entre os interesses das empresas, do capital imobiliário, e dos agentes hegemônicos de um lado, e a maioria da população que sofre as conseqüências das desigualdades sócio-espaciais produzidas pelo sistema, de outro. Nestes espaços, tanto aconteces solidários quanto manifestações de violência se manifestam concretamente, considerando que é nos lugares que se dão as dinâmicas sócio-territoriais produtoras dessas desigualdades.

Este projeto pedagógico concretiza um esforço de inserir de maneira consciente e cidadã o conjunto dos sujeitos participantes no programa em um processo de apoderamento de seus lugares, o que pressupõe, antes de tudo, o conhecimento desses, haja vista que conhecimento e poder são indissociáveis quando se pretende constituir coletivamente um novo estágio de desenvolvimento social. O Programa pretende produzir uma apreensão do conjunto do território brasileiro, considerando os usos produtores do fenômeno da violência, como condição mesma de atuar nas causas reais e não apenas na superfície desses.

A grandeza deste programa está em pensar os problemas de modo abrangente e as soluções a serem construídas cotidianamente como um complexo esforço intersetorial, num esforço que abrange todos os organismos do estado, as organizações autônomas não estatais, as comunidades e seus indivíduos como sujeitos que em conjunto assumem a responsabilidade pela viabilização do objetivo maior do programa. Contudo, pensar e agir globalmente sobre o problema exige a

clareza de que cada sujeito deve assumir funções específicas precisas na tecitura do objetivo de todos.

Nesse sentido, esta iniciativa trata de experimentar formas alternativas de uso do território que sejam efetivamente contra-restantes dos usos promotores de violência, a partir dos lugares eleitos para o desenvolvimento do programa.

OBJETIVO GERAL

Efetivar um processo de preparação pedagógica de agentes sociais de Esporte e lazer em lugares com alta vulnerabilidade social, para o desenvolvimento de políticas estruturadoras de condições de superação desses problemas, que tenham o esporte e lazer como uma de suas dimensões fundamentais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Debater os temas propostos neste Módulo Introdutório a fim de melhor possibilitar a apreensão e produção de conhecimentos, bem como a construção de métodos aplicativos destes, tendo em vista fomentar processos de intervenções pedagógicas críticas e criativas no âmbito do esporte e lazer como um cotidiano direito à cidade;
2. Conhecer, debater, refletir criticamente o "Programa Esporte e Lazer da Cidade/Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania", seus princípios, suas diretrizes e seus objetivos, a fim de construir coletivamente o PELC/ PRONASCI da cidade;
3. Conhecer e refletir sobre a realidade local, os problemas sócio-espaciais, as manifestações cotidianas de solidariedades inerentes ao lugar, e sua relação com o território brasileiro e o mundo;
4. Refletir sobre a importância que as políticas de Esporte e Lazer podem desempenhar na diminuição das desigualdades sócio-espaciais que têm na violência uma das mais negativas manifestações;
5. Planejar, com base no princípio democrático da participação popular, os princípios, objetivos, diretrizes e as ações de esporte e lazer que o programa deverá assumir, em um processo permanente de requalificação do programa a partir do apoderamento deste pelos agentes do lugar.

METODOLOGIA

A concepção metodológica desse módulo introdutório tem como inspiração os pressupostos da Educação Popular, e as ações pedagógicas serão desenvolvidas a partir de três momentos:

1. Estudar a realidade com os sujeitos envolvidos no processo de formação. Objetiva possibilitar que os participantes da formação expressem suas idéias sobre os temas propostos, a partir do trabalho que será realizado em campo e dos conhecimentos que eles já possuem. É o momento do desvelamento do imaginário dos sujeitos sobre o tema e sobre sua realidade, onde o papel dos formadores é problematizar as falas significativas dos envolvidos, e estimulá-los ao auto questionamento também em relação ao que é aparentemente inquestionável. É de fundamental importância, pois permite uma aproximação dos participantes com a

realidade concreta, assim como a reflexão sobre sua forma de significar a realidade;

2. Organizar o conhecimento, introduzindo o conhecimento sistematizado historicamente sobre o tema. É o momento de desenvolver uma compreensão científica das situações que estão sendo problematizadas. Procura a ampliação propriamente dita da visão dos sujeitos sobre a realidade em que serão desenvolvidos os temas propostos;

3. Aplicar o conhecimento, através da capacitação dos participantes para o emprego dos conhecimentos abordados durante a formação, a fim de que os mesmos possam intervir na realidade através da animação cultural, com vistas a desenvolver suas ações de forma crítica e criativa.

Para tanto, serão utilizadas diferentes estratégias:

- Encontros expositivo-dialogados, com utilização de equipamento multimídia, de quadro branco e clip sharp;
- Elaboração de um roteiro previamente discutido para visitar os bairros eleitos como núcleos do programa com o objetivo de disciplinar o olhar para uma apreensão crítica do lugar (O roteiro poderá trazer questões de dois tipos: o primeiro relacionado ao conhecimento dos agentes sobre o significado do lazer, e o segundo relacionado aos espaços e usos culturais da comunidade: nome, história, e ocupação dos bairros que compõe o núcleo; preservação, ocupação e administração dos espaços de lazer; organização da comunidade no entorno destes espaços; alternativas criadas pelos jovens para a vivência do lazer; festividades e principais manifestações culturais/esportivas da comunidade; relação da comunidade no contexto mais amplo da cidade; os principais problemas do lazer verificados neste núcleo).
- Dinâmicas lúdicas (jogos, dramatizações, recorte e colagem...);
- Planejamento, coordenação, vivência e avaliação de oficinas temáticas com conteúdos do lazer;
- Documentário e/ou filmes curtas e longas metragens que nos permitam refletir sobre os temas propostos no programa;
- Músicas, poesias e leituras de pequenos textos;
- Relatos de experiências e debates;
- Exercício de planejamento de ações sistemáticas (processo de formação, assessoramento, acompanhamento e ações pedagógicas em formas de oficinas) e assistemáticas (pequenos, médios e grandes eventos) dos núcleos.

TEMAS ESPECÍFICOS:

I. PELC/PRONASCI: A IMPORTÂNCIA DO LAZER E DO ESPORTE, ARTICULADOS A POLÍTICAS MAIS ABRANGENTES, PARA O PROCESSO DE REDUÇÃO DA VIOLENCIA E SEUS IMPACTOS NOS JOVENS DAS CIDADES

- Os objetivos, princípios e diretrizes do PELC/PRONASCI;
- As cidades: reflexão sobre os problemas geradores da violência e os sonhos de mudanças para afirmação dos direitos da juventude;
- O problema da violência e as ações solidárias na dinâmica do lugar;
- Tipos de violência (de gênero, étnico-racial, econômica, familiar, sexual, patrimonial, institucional, física, psicológica, simbólica, etc);
- Direitos humanos e combate à violência;

- O papel do Esporte e Lazer em políticas públicas mais abrangentes, como instrumento de redução das desigualdades sócio-espaciais potencializadoras da violência e da produção de cidadania.

II. CONCEITOS E RELAÇÕES ENTRE CULTURA, EDUCAÇÃO, TRABALHO E LAZER COMO DIMENSÕES FUNDAMENTAIS NA VIDA DOS JOVENS CIDADÃOS

- A juventude como uma fase da vida, aspectos históricos para a compreensão da juventude enquanto uma categoria social;
- A importância do diálogo intergeracional nas ações de lazer dos núcleos;
- Relação lazer/trabalho/juventude – lazer/educação/juventude – lazer/cultura/juventude;
- Construção histórico-social do lazer;
- Significados do lazer.

III. DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR DO LAZER: OS INTERESSES CULTURAIS E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS JOVENS DA CIDADE

- Conteúdos e interesses culturais do lazer: numa perspectiva de afirmação de direitos;
- Os usos desses conteúdos culturais do lazer pela indústria cultural;
- As questões do esporte: o esporte que temos hegemonicamente/o esporte que queremos, efetivamente para todos;
- As políticas de esporte e lazer numa perspectiva intersetorial;
- Aspectos pedagógicos para a construção/planejamento de oficinas temáticas críticas e criativas;
- Planejamento, vivências e avaliações de oficinas temáticas a partir dos conteúdos do lazer.

IV. ANIMAÇÃO CULTURAL: O PAPEL DO ANIMADOR CULTURAL COMO AGENTE DE INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

- Conceito de animação cultural;
- A importância da animação cultural para a cidade e os cidadãos;
- Ação crítica e criativa do animador.

V. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO PELC/PRONASCI: DESAFIO PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER TENDO OS JOVENS COMO PRINCIPAIS PROTAGONISTAS

- Significado do planejamento participativo;
- Afirmação e/ou elaboração de princípios, diretrizes e objetivos para o planejamento dos núcleos;
- Formação continuada, assessoramento e acompanhamento dos núcleos;
- Avaliação permanente (instrumentos);
- Instrumentos para o planejamento e sistematização das ações (relatórios, diário de campo, planejamento de eventos, planejamento das oficinas, etc.).

VI. AVALIAÇÃO FINAL DO MÓDULO INTRODUTÓRIO

AVALIAÇÃO

A avaliação não se reduz a um momento único, nem tem o caráter de medir, comparar ou classificar os agentes participantes da formação. Partindo desse princípio, a avaliação deste módulo será processual e no decorrer do curso, procurando observar o "grau de aproximação ou afastamento" da materialização da construção do conhecimento, para:

- observar reorientações e intervenções pedagógicas no processo da ação educativa;
- realizar o acompanhamento da ação desenvolvida no município em momentos posteriores, a fim de observar se esse processo de formação ajudou na implantação e materialização educativas do programa;
- apontar temas a serem aprofundados no processo de formação continuadas desses agentes sociais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ADORNO, Theodor W. "Tempo Livre". In ADORNO, Theodor W. Palavras e sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995.

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte. Possibilidades da prática pedagógica. Campinas SP: Autores Associados, chancela editorial do CBCE, 2001.

BASTOS, Anaéli S. e WENDELL, Ney. Direitos humanos no combate à violência. Fórum de combate à Violência e Fundo das nações unidas para a infância – UNICEF, Salvador, Bahia, 2007.

BRASIL, Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1989.

CAZUQUEL, Hélio M. A Declaração Universal dos direitos humanos e o futuro da humanidade: conceitos filosóficos e a sua efetividade. Bahia Análise & Dados, Salvador, v.14, n.1, p. 37-47, jun.2004.

CORBIN, Alain. A história dos tempos livres. Portugal: Teorema, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva - SESC, 1998.

DAOLIO, Jocimar (Org.). Futebol, cultura e sociedade. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

ISAYAMA, Helder e LINHALES, Assbú Meily. (orgs.). Sobre lazer e política. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

ESPORTE, ARTE E LAZER EM BELÉM. SOB O OLHAR DOS QUE FAZEM. Caderno de Educação n 3. Prefeitura Municipal de Belém, 2002.

- LAFAGUE, Paul. O Direito a Preguiça. São Paulo: Editora UCITEC e UNESP, 1999.
- MAIA, Lerson Fernando dos Santos et al. (Orgs.). Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano. Natal, Rio Grande do Norte: editora CEFET-RG, 2007.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- _____. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores associados, 1996.
- _____. (Org.) Lazer e cultura. Campinas, SP: Alinea, 2007.
- _____. et al (Org). Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da OMC. Curitiba, PR: OPUS, 2007.
- MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade. Uma proposta Educativa para a Juventude. Goiânia: Editora UFG, 2003.
- MATOS, Lucília da Silva. Belém: do direito ao lazer ao direito a cidade. In MARCELLINO, Carvalho (org.). Lazer & esporte. Campinas, SP: autores Associados, 2001.
- _____. Dimensão educativa do lazer como direito à cidade. In RODRIGUES, Edmilson Brito (org.). Educação: nave do futuro. Belém: Labor Editorial, 2000.
- MELO, Victor Andrade de. A Cidade, O cidadão, O lazer e a Animação Cultural. www.lazer.eefd.ufnj.br.
- _____. Animação cultural. Conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- _____. MELO, Vitor Andrade de, ALVES JR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003, cap. 2 , p.23-37.
- MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX. Espírito do tempo 1 Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: RECORD, 2000.
- SOARES, Carmem Lúcia etal (Orgs). (coletivo de autores). Metodologia do ensino da educação Física. São Paulo: Cortês, 1992.
- WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência dos municípios brasileiros, Brasil, 2008.
- WERNECK, Chistianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG - CELAR-DEF/UFMG, 2000.

ALGUMAS SUGESTÕES DE MÚSICAS

- Flor da idade (Chico Buarque);
- Juventude transviada (Luiz Melodia);
- Tarzan o filho do Alfaiate (Noel Rosa e Vadico, Samba choro, 1936);
- O calibre (Os Paralamas do Sucesso);
- Um crioulo Revoltado com uma arma (My Bill);
- Calma violência, violência calma (Fagner).

ALGUMAS SUGESTÕES DE TEXTOS LITRÁRIOS E POESIAS

- GALEANO, Eduardo. Futebol ao Sol e à Sombra. Porto Alegre/RS: L&PM , 1995.
- GALEANO, Eduardo. O Livro dos Abraços.
- MELLO, Thiago de. O estatuto do Homem. Tradução Pablo Neruda. Buenos Aires, Argentina: DTP Ediciones, 2001.
- Nido Ramos. Saudade do que ainda não vivi. <http://autores.infoescola.com/conto/vida/juventude/amor/saudade-do-que-nao-vivi/111/>
- O cobrador de Rubens Fonseca - Companhia das letras.

ALGUMAS SUGESTÕES DE FILMES

- JUMP (Justin McCarthy) - Práticas lúdicas, práticas esportivas;
- Olhos azuis (Bertram Verhaag) - Violência étnico- racial e política;
- Escritores da liberdade (Freedom Writers, EUA, 2007) - Violência, preconceito étnico-racial;
- Pelos meus olhos (Icíar Bollaín) - Tema da violência contra a mulher;
- Linha de Passe (Walter Sales) - Vários tipos de violência vivida por uma família pobre moradores da periferia de São Paulo.
- Falcão, os meninos do tráfico - documentário.